

Proposta para revisão da nomenclatura dos Alienígenas Não - Psitacídeos

OFICIAL

■ Aníbal Rolim
Juiz OBJO / FOB

Nos últimos anos tivemos a satisfação de observar significativos avanços na criação de aves deste grupo. Isto por vários motivos, como melhor conhecimento e manejo da reprodução, por parte dos criadores, aumento da variedade de aves importadas, melhora na qualidade da alimentação disponível, com diversos tipos de misturas de sementes, farinhadas e complementos alimentares, nacionais e importados.

Como resultado, não encontramos lugar na nomenclatura oficial OBJO-FOB para diversas variedades já freqüentes nas exposições, de grande beleza e valor ornitológico, sendo hora de atualizar a nomenclatura, a exemplo de outros segmentos que já o fizeram recentemente..

Tenho frequentado constantemente exposições no Brasil, expondo e julgando. Visitei os dois últimos Campeonatos Mundiais do Hemisfério Norte, onde obtive livros e artigos técnicos especializados nos quais amplio meus conhecimentos. Baseado nestes conhecimentos, desejo oferecer a minha contribuição ao segmento, sugerindo a revisão de alguns grupos, e detalhes em outros. Espero que sirva também como forma de estimular a manifestação de outros juízes da área e para levar o assunto à Reunião Técnica da OBJO.

Já de início, gostaria de propor a substituição da denominação de ALIENÍGENAS NÃO PSITACÍDEOS. Os outros segmentos têm no título o nome do que SÃO as suas aves (Agapornis, Canários, Periquitos) enquanto o nosso só se refere aos que NÃO SÃO (não são brasileiros e não são papagaios). Acho isto um tanto vago, sem direcionamento. Proponho que denominemos segmento dos EXÓTICOS. É um termo consagrado na prática, bastante usado informalmente, e que pode facilmente ser reconhecido, mesmo pelo leigo. E que passa uma idéia de beleza, extravagância e raridade. Além disto é mais fácil ao ouvido, no meu parecer mais simpático. Tanto é assim que, quando se pergunta a um criador que tipo de ave cria, a resposta vem na ponta da língua: EXÓTICOS.

Na seqüência, vamos para o primeiro grupo, o dos MANDARINS. Confesso que é difícil tentar organizar a "lista de chamada", pois cada criador tem suas convicções e preferências. A minha opção é por buscar praticidade para a identificação e avaliação do padrão de cor e desenho da ave, tanto para o criador como para o juiz. Definindo-se bem cada classe, melhora-se a qualidade das aves, evitam-se discussões nos julgamentos e desperdícios na criação. Por isso, acho que devemos abrir oportunidade para que sejam apreciadas as diversas mutações, em toda a sua plenitude, porém, sem cair no exagero de se criar uma classe para cada combinação de mutações possíveis. Se isto fosse feito, resultaria em centenas de classes, algumas com aves indefinidas, sem cor nem desenho. Abertura demasiada também penaliza o criador, com necessidade de enormes

plantéis, o que, além de ser caro, diminui a qualidade do plantel na mesma proporção em que aumenta o número de aves. E não favorece o retorno em vendas, o que também não pode deixar de ser considerado.

Então vamos analisar as variedades de MANDARINS. Temos basicamente 3 grupos de mutações: as mutações de cor de fundo, as mutações de desenho e as mutações de forma.

■- Nas mutações de cor de fundo temos: o Cinza (original), o Canela, o Dorso-pálido e o Mascarado. Nestes, o desenho é o mesmo do Cinza, o que muda é a quantidade e a qualidade dos pigmentos em todo o pássaro. Podemos ainda considerar desse tipo a mutação Branca, que, na verdade, é a falta total dos pigmentos das penas, em qualquer um dos tipos anteriores.

■- Nas mutações de desenho, o que muda é a forma dos desenhos ou sua cor (ou ambos), em relação ao desenho original. Aí temos: o Prateado, o Creme, o Pingüim, o Isabel, o Arlequim, o Peito negro, o Peito-laranja, os Bochecha-cinza e Bochecha-canela, o Face -negra, o Bochecha -negra. Temos, também, o Bico-amarelo, que não se manifesta na cor das penas, porém na cor do bico e pés.

■- Por último temos a mutação de forma: Topete (freqüente) e Frisados (nunca vi).

O resto, com exceção de mutações ainda não padronizadas, são COMBINAÇÕES das mutações anteriores. Por exemplo, o Féo (Peito negro + Isabel), os Mandarins vermelhos (canela + Peito-laranja + Face -negra + Peito-negro) e os Mandarins Negros (Cinza + Peito-negro + Face-negra + Bochecha-negra). As combinações, além de às vezes serem difíceis de identificar, especialmente nas fêmeas, também dificultam o julgamento da qualidade de cada mutação participante do conjunto. Como resultado, o criador, na expectativa de reunir várias mutações em um só pássaro, acaba não conseguindo atentar para a perfeição desejável em cada uma delas, e pode acabar perdendo a qualidade do resultado final.

Achei necessário todo esse preâmbulo para poder fazer entender a minha proposta de termos:

1. As 5 cores de fundo.
2. As mutações de desenho. Isoladamente, uma a uma, a partir do tipo original. Um pássaro, uma mutação de desenho.
3. Que todos sejam apresentados nas versões de fundo cinza e canela. Nestas duas versões podemos apreciar bem os desenhos, pois são aves de cor intensa. Já nos Dorso-pálidos e Mascarados, que são diluídos, por vezes se perde a definição, por exemplo, num Mascarado prateado. Exceção é para Isabel, pois as versões cinza e canela são semelhantes, bastando uma classe. E para os Bochecha-negras. Nestes, justamente pela diluição do manto, nas versões de fundo Dorso-pálido e Mascarado, o contraste de cor dos desenhos aumenta, ficando ainda mais belos.

4. As combinações de 2 ou mais mutações podem nos dar aves belíssimas, como nos exemplos dados anteriormente, e merecem o seu espaço. Aí sugiro também 2 classes, uma para as combinações em fundo cinza e outra em fundo canela. As duas com enorme espaço para revelar a imaginação do criador na composição das cores do pássaro, e sua perícia no manejo da genética.

5. Os Bico-amarelos e os Topetes / Frisados. Apresentados em qualquer cor, porém, com qualidade para que se incluíssem em uma das outras classes.

6. Por último, as OUTRAS MUTAÇÕES. Aí sim, sendo realmente o espaço para outras mutações ainda sem classe própria, e não apenas uma combinação de mutações de outras classes, como vinha ocorrendo.

A proposta fica assim :

GRUPO AA - Diamantes Mandarins

AA 01 F	—	Cinza fêmea
AA 01 M	—	Cinza macho
AA 02 F	—	Canela fêmea
AA 02 M	—	Canela macho
AA 03 F	—	Branco fêmea
AA 03 M	—	Branco macho
AA 04 F	—	Mascarado cinza fêmea
AA 04 M	—	Mascarado cinza macho
AA 05 F	—	Mascarado canela fêmea
AA 05 M	—	Mascarado canela macho
AA 06 F	—	Dorso-pálido cinza fêmea
AA 06 M	—	Dorso-pálido cinza macho
AA 07 F	—	Dorso-pálido canela fêmea
AA 07 M	—	Dorso-pálido canela macho
AA 08 F	—	Prateado fêmea
AA 08 M	—	Prateado macho
AA 09 F	—	Creme fêmea
AA 09 M	—	Creme macho
AA 10 F	—	Isabel fêmea
AA 10 M	—	Isabel macho
AA 11 F	—	Pingüim cinza fêmea
AA 11 M	—	Pingüim cinza macho
AA 12 F	—	Pingüim canela fêmea
AA 12 M	—	Pingüim canela macho
AA 13 F	—	Arlequim cinza fêmea
AA 13 M	—	Arlequim cinza macho
AA 14 F	—	Arlequim canela fêmea
AA 14 M	—	Arlequim canela macho
AA 15 F	—	Peito-negro cinza fêmea
AA 15 M	—	Peito-negro cinza macho
AA 16 F	—	Peito-negro canela fêmea
AA 16 M	—	Peito-negro canela macho
AA 17 F	—	Peito-laranja cinza fêmea
AA 17 M	—	Peito-laranja cinza macho
AA 18 F	—	Peito-laranja canela fêmea
AA 18 M	—	Peito-laranja canela macho
AA 19 F	—	Bochecha cinza fêmea
AA 19 M	—	Bochecha cinza macho
AA 20 F	—	Bochecha canela fêmea
AA 20 M	—	Bochecha canela macho

AA 21 F	—	Face-negra cinza fêmea
AA 21 M	—	Face-negra cinza macho
AA 22 F	—	Face-negra canela fêmea
AA 22 M	—	Face-negra canela macho
AA 23 F	—	Bochecha-negra cinza fêmea
AA 23 M	—	Bochecha-negra cinza macho
AA 24 F	—	Bochecha-negra canela fêmea
AA 24 M	—	Bochecha-negra canela macho
AA 25 F	—	Bochecha-negra mascarado fêmea
AA 25 M	—	Bochecha-negra mascarado macho
AA 26 F	—	Bochecha-negra dorso-pálido fêmea
AA 26 M	—	Bochecha-negra dorso-pálido macho
AA 27 F	—	Combinações cinza fêmea
AA 27 M	—	Combinações cinza macho
AA 28 F	—	Combinações canela fêmea
AA 28 M	—	Combinações canela macho
AA 29 F	—	Topete / frisado fêmea
AA 29 M	—	Topete / frisado macho
AA 30 F	—	Bico-amarelo fêmea
AA 30 M	—	Bico-amarelo macho
AA 31 F	—	Outros fêmea
AA 31 M	—	Outros macho

O próximo grupo é o dos MANONS. Aqui encontramos características semelhantes às do grupo dos Mandarins. Temos 3 cores de fundo, Negro-marrom, Moka e Canela. São cores que nunca se somam, ou a ave é de uma cor ou é de outra. O Negro-marrom é a forma básica, sendo um melhoramento genético do tipo primitivo marrom-escuro. O Moka, também chamado de Nougat, é a diminuição em mais ou menos 50% das melaninas negra e marrom. E o Canela, que mantém a qualidade das melaninas, porém, mudadas para canela. Sobre estes três tipos de fundo, podemos ter as mutações Arlequim, Branco e Albino, bastante conhecidas, e os Cinzas, Pastéis e Fulvos. Acho desnecessário comentar os 3 primeiros por não causarem dúvidas.

Quanto aos outros, convém mencionar:

— O Cinza. Também chamado Silver, é a perda da melanina marrom (em relação ao Negro-marrom), ficando em tons de negro e cinza. Então teremos o Negro-cinza, o Moka-cinza e o Canela-cinza (este é o Prateado).

— O Pastel. É a diluição, a atenuação das melaninas. Nesta mutação ocorre que o Negro-marrom-pastel e o Moka-pastel perdem a definição do desenho, especialmente no escamado do ventre, não despertando grande interesse. Já o Canela-pastel tem um efeito visual chamativo, sendo o que é chamado de Creme.

— O Fulvo. Também chamado Cremino, é a única mutação sexo-ligada nos Manons. Ainda recente em nosso meio, é a perda quase total das melaninas, restando apenas uma mínima quantidade de melanina canela, porém com muito brilho. Os olhos são vermelhos, de um tom levemente mais escuro que nos Albinos. São belíssimos. São bastante semelhantes nas 3 versões, sendo mais intensa a cor nos Negro-marrons-fulvos.

Estas 3 mutações podem se combinar no mesmo pássaro. Por exemplo, o Canela-cinza-fulvo, que é outra ave belíssima, de cor platinada, desenho delicado quase branco, com olhos vermelhos.

Também temos a mutação de forma, os Topetes / frisados, neste grupo.

A proposta fica assim:

GRUPO AB - Manons do Japão

- AB 01 — Negro-marrom
- AB 02 — Moka
- AB 03 — Canela
- AB 04 — Negro-cinza
- AB 05 — Moka-cinza
- AB 06 — Canela-cinza
- AB 07 — Creme
- AB 08 — Fulvo
- AB 09 — Branco
- AB 10 — Albino
- AB 11 — Arlequim
- AB 12 — Topete / frisado
- AB 13 — Outros

No grupo dos CALAFATES temos 3 novas mutações : os Prateados , os Pastéis e os Ágatas. Destes , já merecem classe própria os Prateados (*Silver*) mutação muito marcante e de grande sucesso nas exposições.

Os Pastéis (diluídos) ainda são pouco freqüentes , e só têm uma boa definição de cor no tipo cinza. Podem continuar na classe Outros.

Tenho tido especial atenção pela mutação que chamo Ágata. Além de serem belos pássaros, parece se tratar de uma mutação brasileira. Ainda não está bem conhecida, falta definir o comportamento genético e o padrão da cor. A cor do pássaro é algo entre o canela e o cinza. Os exemplares mais bonitos que tenho visto têm a cor da cabeça, cauda e asas como a dos Canelas, o peito e o ventre semelhantes aos dos Cinzas e as costas dos Prateados. Estes também podem aguardar para ter classe própria.

Neste grupo (*Padda oryzivora*), temos "infiltrada" uma ave de outra espécie, o Calafate Timor (*Padda fuscata*). Apesar do parentesco, não é um Calafate doméstico. Não se cria bem , e se cruzado ao Calafate comum dá origem a um híbrido. Pela sua raridade e dificuldade de ser criado, não merece estar neste grupo, como se fosse apenas uma variedade de cor. Sugiro passar para o grupo das Munias, com outras espécies afins. A proposta fica assim:

GRUPO AC - Calafates

- AC 01 — Cinza
- AC 02 — Canela
- AC 03 — Isabel
- AC 04 — Branco
- AC 05 — Albino
- AC 06 — Prateado
- AC 07 — Arlequim
- AC 08 — Outros

No grupo dos DIAMANTES DE GOULD temos as maiores dificuldades de entendimento. Existem na nomenclatura atual muitas classes que não são mutações de cor propriamente ditas, por se tratarem de portadores visuais (os Pastéis) ou de marcações mal definidas (os Peitos-rosa e Peitos-azul). Nestas classes, as mutações se superpõem, com nuances de cor e genéticas confusas.

Também neste grupo acho que devemos optar por definir claramente a cor objetivada, simplificando para os criadores, mas sem deixar de oportunizar as mutações.

Não precisamos discorrer sobre os Verdes tradicionais, de cabeça vermelha, preta e laranja, Peitos-roxo e branco. Já os Peitos-rosa e azul ainda precisam ser aperfeiçoados, podendo ficar para serem expostos como Outros.

A principal discussão fica por conta das 4 cores do manto: verde, azul, amarelo e branco. Também são chamados de cor de fundo, o que não é tecnicamente correto, pois, na verdade, nas cores de fundo amarelo temos os Verdes, os Pastéis-amarelos e os Amarelos, e nas cores de fundo branco temos os azuis, os Pastéis-azuis, os Marfins, os Prateados e os Brancos. Mas é simples:

— O manto verde é a soma da melanina (azul) + Carotenóide (amarelo).

— O manto amarelo é só Carotenóide, perde a melanina.

— E o manto branco perde os dois pigmentos.

Já as cores do desenho da cabeça e peito têm comportamento genético independente do manto, podendo se manifestar nas suas diferentes formas em cada cor do manto.

Bem, seria simples como afirmo acima, não fosse o fato que a perda das melaninas é apenas parcial e ligada ao sexo nos heterozigotos, ou seja, temos indivíduos machos com perda parcial das melaninas, que são os Pastéis. Então, neste caso, pastel não é uma mutação, é apenas um portador visual. Pode até ser uma ótima ave, muito bonita, mas não tem uma cor definida, com um padrão. Aparecem em diversos tons, desde escuros até muito claros. Por isto, são aves para plantel, não para concurso. São um meio, não uma meta a ser alcançada. Sugiro para eles apenas 2 classes: Pastel-verde (todos os tons) e Pastel-azul (também). Também para descomplicar, sugiro julgar juntas as cores que se confundem. São as aves de cabeça vermelha e laranja quando nos exemplares de manto azul, e os de cabeça vermelha, laranja e preto quando com manto branco. Isto porque, nestes tipos, pela atenuação dos pigmentos, ficam todos com a cabeça de cor entre amarelo-claro até branco, difíceis de distinguir.

A proposta fica assim:

GRUPO AD - Diamantes de Gould

- AD 01 F — Verde peito roxo cabeça vermelha fêmea
- AD 01 M — Verde peito roxo cabeça vermelha macho
- AD 02 F — Verde peito roxo cabeça preta fêmea
- AD 02 M — Verde peito roxo cabeça preta macho
- AD 03 F — Verde peito roxo cabeça laranja fêmea
- AD 03 M — Verde peito roxo cabeça laranja macho

- AD 04 F — Verde peito branco cabeça vermelha fêmea
- AD 04 M — Verde peito branco cabeça vermelha macho
- AD 05 F — Verde peito branco cabeça preta fêmea
- AD 05 M — Verde peito branco cabeça preta macho
- AD 06 F — Verde peito branco cabeça laranja fêmea
- AD 06 M — Verde peito branco cabeça laranja macho
- AD 07 F — Amarelo peito roxo cabeça vermelha fêmea
- AD 07 M — Amarelo peito roxo cabeça vermelha macho
- AD 08 F — Amarelo peito roxo cabeça preta fêmea
- AD 08 M — Amarelo peito roxo cabeça preta macho
- AD 09 F — Amarelo peito roxo cabeça laranja fêmea
- AD 09 M — Amarelo peito roxo cabeça laranja macho
- AD 10 F — Amarelo peito branco cabeça vermelha fêmea
- AD 10 M — Amarelo peito branco cabeça vermelha macho
- AD 11 F — Amarelo peito branco cabeça preta fêmea
- AD 11 M — Amarelo peito branco cabeça preta macho
- AD 12 F — Amarelo peito branco cabeça laranja fêmea
- AD 12 M — Amarelo peito branco cabeça laranja macho
- AD 13 F — Azul peito roxo cabeça vermelha ou laranja fêmea
- AD 13 M — Azul peito roxo cabeça vermelha ou laranja macho
- AD 14 F — Azul peito roxo cabeça preta fêmea
- AD 14 M — Azul peito roxo cabeça preta macho
- AD 15 F — Azul peito branco cabeça vermelha ou laranja fêmea
- AD 15 M — Azul peito branco cabeça vermelha ou laranja macho
- AD 16 F — Azul peito branco cabeça preta fêmea
- AD 16 M — Azul peito branco cabeça preta macho
- AD 17 F — Branco peito roxo fêmea
- AD 17 M — Branco peito roxo macho
- AD 18 F — Branco peito branco fêmea
- AD 18 M — Branco peito branco macho
- AD 19 — Pastel-verde (pastéis verdes e amarelos)
- AD 20 — Pastel-azul (pastéis azuis e prateados)
- AD 21 F — Outros fêmea
- AD 21 M — Outros macho

É uma proposta simples, enxuta, porém com lugar para expor qualquer das aves que temos visto, e que dá especial realce ao contraste e definição das cores.

O próximo grupo é o das MUNIAS. Neste, sugiro incluir os Calafates de Timor, e abrir um espaço para outras espécies de munias, que já chegaram e estão sem uma classe.

A proposta:

GRUPO AE - Munias

- AE 01 / AE 06 — Nomenclatura atual
- AE 07 — Calafate de Timor
- AE 08 — Outras munias
- AE 09 — Mutações

No grupo dos SPARROWS, devemos fazer uma correção de anatomia, trocando o termo SPARROWS cloaca laranja por SPARROW uropígio laranja. Ou apenas SPARROW laranja, pois também o bico acompanha a cor laranja.

Quanto ao grupo AW-CODORNAS, a meu ver, deve ser abolido, por dois motivos:

1— Por se tratar de uma ave tão diferente dos demais Exóticos. Todos os anteriores são Passeriformes, que se apresentam nos poleiros, no mesmo tipo de gaiola e de comportamento semelhante. Codornas estão muito mais distantes do que periquitos, por exemplo, que têm segmento próprio. Codornas são Faisanídeos domésticos, como as galinhas, e ficam bem na mesma exposição destas.

2— E mais importante, é que nosso concurso é de criadores, sendo a anilha a identificação de quem teoricamente tem as matrizes e cuida dos filhotes. Já codornas e galinhas podem ser compradas às centenas, em lojas agropecuárias, nascidas em chocadeiras industriais, criadas sem maiores cuidados, e então serem anilhadas à vontade com algumas semanas de vida. É outro tipo de critério, é concurso de plantel e não de criação.

Quanto ao grupo AZ - POMBAS, também tem causado confusões. Porque se apresentam nas exposições pombas de criação trabalhosa, como os outros pássaros (Pomba Diamante, Zebrinha, Máscara de Ferro), e também os pombos domésticos comuns (*Columba livia*), de médio e grande porte, que pouco têm a ver com este segmento. Estes têm, inclusive, segmento próprio para se apresentarem, que não participa de nossas exposições. Também neste grupo procuro a praticidade e clareza. Sem dúvida, a espécie principal, pela criação difundida e variedades de mutações disponíveis, é a Pomba Diamante. Esta também tem 2 linhas de cor de fundo, cinza e canela. Na linha cinza temos o tipo básico original Cinza, a mutação Prateada e a Brilhante (Rabo-branco). Na linha canela temos a Canela, a Prateada canela (chamada Isabel) e a Brilhante canela. Existe uma mutação ainda pouco conhecida, Diluída, e outra Branca, com olhos vermelhos, originária da Brilhante ao que parece. Além das Diamantes são frequentes as Máscaras de Ferro e as Zebrinhas. Proponho manter a classe Pombas de pequeno porte para as demais espécies, tendo como parâmetro de limite superior o tamanho da Tamborim, Pombas-de-fruta pequenas, Vietnan e outras, até o tamanho máximo da Pomba-de-colar (*Streptopelia risoria*). Exclui-se, então, a classe Pombas de grande porte, especialmente as variedades do Pombo doméstico.

Também a Pomba-de-colar já existe em várias mutações de cor, muito distintas entre si, e que também merecem o seu lugar, tanto pela sua beleza como também por serem para o criador deste grupo o equivalente aos Manons, amas dedicadas.

A proposta fica assim:

GRUPO AZ - Pombas

- AZ 01 — Pomba Diamante Cinza
- AZ 02 — Pomba Diamante Canela
- AZ 03 — Pomba Diamante Prateada
- AZ 04 — Pomba Diamante Prateada Canela
- AZ 05 — Pomba Diamante Brilhante
- AZ 06 — Pomba Diamante Brilhante Canela
- AZ 07 — Pomba Diamante Diluída
- AZ 08 — Pomba Diamante Branca

- AZ 09 — Pomba Diamante Outras mutações
- AZ 10 — Pomba Máscara de Ferro fêmea
- AZ 11 — Pomba Máscara de Ferro macho
- AZ 12 — Pomba Zebrinha
- AZ 13 — Outras Pombas de pequeno porte (até porte da Zebrinha)
- AZ 14 — Pomba de Colar normal
- AZ 15 — Pomba de Colar Canela
- AZ 16 — Pomba de Colar Branca
- AZ 17 — Pomba de Colar Arlequim
- AZ 18 — Pomba de Colar Féo
- AZ 19 — Pombas-de-fruta
- AZ 20 — Outras pombas de médio porte (até porte da Pomba de Colar)

Por último, devemos oficializar o grupo dos HÍBRIDOS. Eu próprio não tenho entusiasmo por híbridos, especialmente porque a maioria deles é estéril, porém é um trabalho ornitológico que tem muitos aficionados, que merecem o seu espaço e respeito, e também não devemos esquecer que sem os híbridos não teríamos o Canário vermelho, o Manon atual e outros. Extra oficialmente os híbridos têm participado em duas classes, híbridos fêmeas e híbridos machos.

Como a grande maioria não apresenta características sexuais visíveis têm sido desclassificados, o que não é justo.

Organizar classes para híbridos não é tarefa fácil, tal a gama de possibilidades de cruzamentos. Vou tentar dar uma forma:

1 — Participarem somente híbridos entre aves exóticas, excluindo-se os híbridos com canário doméstico e com aves

silvestres.

2 — Que o exemplar exposto seja nitidamente um híbrido, não causando dúvida de que possa ser apenas uma variedade de cor ou raça de uma espécie, e que preferencialmente se possa identificar visualmente as espécies cruzadas.

3 — Híbridos machos e fêmeas na mesma classe.

4 — Termos classes para os híbridos:

- que tenham mãe de espécie doméstica que ponham muitos ovos (Mandarim, Manon, Calafate, Gould e Bavete)
- híbridos entre 2 munias e híbridos entre 2 pombos, por serem bastante prováveis pelas semelhanças entre as espécies.
- outros híbridos.

A proposta:

GRUPO AX - Híbridos

- AX 01 — Híbridos com mãe Mandarim
- AX 02 — Híbridos com mãe Manon
- AX 03 — Híbridos com mãe Calafate
- AX 04 — Híbridos com mãe Gould
- AX 05 — Híbridos com mãe Bavete
- Ax 06 — Híbridos de Munias
- AX 07 — Híbridos de Pombas
- AX 08 — Outros híbridos

Estas são as propostas e considerações que trago para submeter à apreciação dos juizes.